

**PESQUISA LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA:
INTEGRAR PARA FORTALECER**

**LINGUISTIC RESEARCH IN THE BRAZILIAN AMAZON:
INTEGRATE TO STRENGTHEN**

**Leandra Ines Seganfredo Santos¹
Marilucia Barros de Oliveira²
Neusa Inês Philippsen³
Selma Maria Abdalla Dias Barbosa⁴**

O recém-criado Grupo de Trabalho intitulado “Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira” (GT ELIAB) foi apresentado à Associação Nacional de Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL e obteve aprovação do Conselho de Estudos Linguísticos em maio de 2018 durante o XXXIII ENANPOLL (Cuiabá, Mato Grosso, Brasil). O objetivo deste GT é envolver os Programas da área de Linguística localizados na Amazônia brasileira para mostrar que neste espaço amazônico já há uma significativa produção científica que aspira ser implementada com novos resultados e produções. Dentre os resultados que o GT pretende alcançar, destacam-se compartilhar e divulgar a produção científica desenvolvida aqui, com o propósito de cooperar com a pesquisa nacional na área ao mesmo tempo em que disponibiliza resultados de investigações aos interessados nos estudos linguísticos realizados no cenário amazônico.

Palavras-chave: Amazônia brasileira; ANPOLL; GT ELIAB; Programas da área de Linguística.

Abstract: The recently created Working Group entitled "Linguistic Studies in the Brazilian Amazon" (GT ELIAB) was presented to the National Association of Graduate Programs and Research in Letters and Linguistics - ANPOLL and obtained approval from the Council of Linguistic Studies in May 2018 during the XXXIII ENANPOLL (Cuiabá, Mato Grosso, Brazil). The aim of this Working Group (WG) is to involve the Linguistic Programs located in the Brazilian Amazon to show that in this Amazonian space there is already a significant scientific production that aspires to be implemented with new results and productions. Among the results

¹ Doutora em Estudos Linguísticos, professora nos Cursos de graduação em Letras e Pedagogia, pós-graduação *stricto sensu* em Letras (PPGLetras e PROFLETRAS/Sinop). Coordenadora do PPGLetras, Universidade do Estado de Mato Grosso – Sinop, leandraines@unemat.br

² Doutora em Linguística. Professora associada II da Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, com atuação no mestrado e doutorado acadêmicos e mestrado profissional. Investigador visitante do Instituto de Língua Galega-Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Integrante do Comitê Nacional do Atlas Linguístico do Brasil.

³ Doutora em Letras, professora no Curso de graduação em Letras, pós-graduação *stricto sensu* em Letras (PPGLetras e PROFLETRAS/Sinop). Vice-Coordenadora do PPGLetras, Universidade do Estado de Mato Grosso – Sinop, neusa.philippsen@unemat.br

⁴ Professora Adjunta e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura (PPGL) e PROFLETRAS (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Tocantins, Departamento de Letras. Araguaína. Atua na área de Linguística Aplicada com ênfase em Formação de professores de línguas, selmaabdalla@uft.edu.br

that the WG intends to achieve, we highlight the sharing and dissemination of the scientific production developed here, with the purpose of cooperating with the national research in the area and for those interested in linguistic studies carried out in the Amazon scenario.

Keywords: Brazilian Amazonia; ANPOLL; GT ELIAB; Programs in the area of Linguistics.

Introdução

Com este texto pretende-se apresentar o mais recente grupo de trabalho aprovado em 2018 pelo Conselho e Assembleia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), denominado “Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira” (GT ELIAB)⁵.

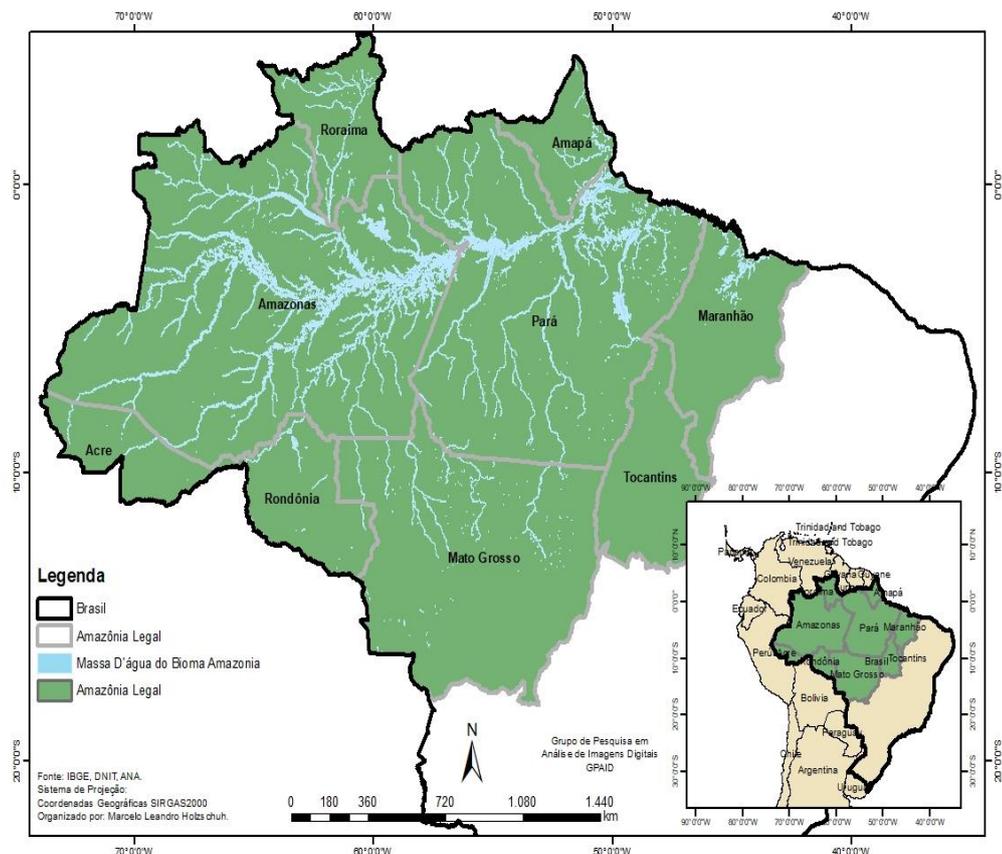
A iniciativa de propor um GT que envolva os Programas de Pós-Graduação da área de Linguística e Literatura localizados no que tem se denominado Amazônia brasileira, ou Amazônia Legal, justifica-se por esta ser uma vasta região onde o saber científico encontra grandes desafios e como uma ação de valorização da produção teórico-prática da região⁶.

Trata-se de uma área na região da floresta amazônica que envolve nove estados brasileiros: Acre, Amapá, Pará, Amazonas, Rondônia, Roraima e parte dos estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. O conceito da Amazônia Legal foi criado pela Lei 1.806 de 06 de janeiro de 1953 com o objetivo de promover e planejar o desenvolvimento da região. Abrange um território de, aproximadamente, 5.217.423 km², que corresponde a cerca de 60% do território brasileiro. Nela, vive uma população indígena habitante com cerca de 55% de todos os índios brasileiros. Mas, além da população indígena, vive, na Amazônia, um grande número de comunidades quilombolas e povos ribeirinhos, o que intensifica ainda mais seu caráter heterogêneo.

⁵ Parecer do Conselho de Estudos Linguísticos da ANPOLL de 01 de maio de 2018 e Ata da Assembleia da ANPOLL de 29 de junho de 2018 realizada durante o XXXIII ENANPOLL em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

⁶ A instituição do GT é um instrumento, meio de fortalecer a pesquisa na região amazônica. Entende-se que não é o único meio para alcançar esse objetivo, pois, para que isso se concretize, há necessidade, dentre outros, de investimentos na região.

Figura 01 – demonstrativo da área referente à Amazônia Legal



Quando se pensa em Amazônia, geralmente se cogita o elemento indígena, dada a forte presença de várias etnias na região. O elemento africano não é frequentemente pensado como uma etnia que esteve e está presente na Amazônia e, por conseguinte, como o indígena, trouxe e traz contribuições importantes para a cultura e falares regionais amazônicos.

Mesmo assim, pouquíssimos estudos foram realizados no sentido de se discutir a presença e contribuição de línguas africanas ao português falado na região e qual o perfil do português falado em comunidades quilombolas localizadas nessa região, no sentido, inclusive, de apontar que traços dessas línguas ainda resistem no português falado na Amazônia ou, ainda, quais traços linguísticos apresentam as comunidades denominadas remanescentes de quilombos, espaços em que, pretensamente, essas influências e marcas identitárias poderiam ser flagradas e que seriam responsáveis, mas não unicamente, por uma variedade do português que se diferencia das que são encontradas em zonas rurais e urbanas.

Além disso, por sua vez, conforme Heidtmann Neto (2008), a Amazônia Legal pode ser caracterizada atualmente como um lugar urbano, com elevada concentração das populações nas capitais – entretanto, com uma forte territorialidade rural representada por povos tradicionais,

como seringueiros, ribeirinhos e castanheiros, que lutam pela ocupação de suas terras neste espaço e com sérios problemas de pobreza rural. Nesse sentido, cabe salientar, de acordo com Gama *et. al.* (2018), que as populações ribeirinhas da Amazônia representam uma mistura de diferentes grupos sociais (indígenas, nordestinos e migrantes de outras regiões). Essas populações vivem em áreas rurais, às margens de rios e lagos na Amazônia brasileira, distribuindo-se em uma área geográfica com cerca de 5.020.000km². No estado do Amazonas, a população estimada, no ano de 2010, foi de 3.483.985 habitantes e 728.495 (20,1%) viviam em área rural.

Dentre as principais atividades econômicas destacam-se o extrativismo vegetal e mineral, a agricultura, a pesca, a atividade industrial (principalmente na Zona Franca de Manaus), o comércio e serviços (nas cidades de porte médio e capitais dos estados).

É neste espaço plural que os Programas de Linguística e Literatura têm se constituído como espaços profícuos que visam a compreensão da linguagem em suas manifestações sociais, culturais e históricas no contexto da Amazônia. Caracterizam-se, também, por contribuírem no aprofundamento das investigações referentes às diversas manifestações linguísticas nos contextos social e cultural. Alinham-se a esses objetivos, a criação de mecanismos para intensificar a produção científica articulada e produzida pelos pesquisadores, a partir dos conceitos fundantes das teorias, linhas de pesquisa, projetos e grupos de pesquisa que os formam. Ademais, espera-se integrar e fortalecer os Programas em busca de melhorias nos índices de avaliações quadrienais.

Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira (GT ELIAB): a proposta e os desafios

As pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo devem privilegiar aspectos ligados à Amazônia, mas isso não significa que essa ação será solitária e que não esteja em interação com pesquisas realizadas no Brasil e fora dele. Os membros do grupo, em geral, têm estabelecido interação com outros grupos de pesquisa de universidades brasileiras e do exterior. Essa interação permitirá comparabilidade entre resultados das diferentes pesquisas, bem como se caracterizará o elo para pesquisas que são específicas, mas não isoladas.

Cabe ressaltar que a intempestiva implantação de Programas de Pós-Graduação em algumas capitais da região amazônica implicou um desnivelamento da produção acadêmica entre as regiões do Brasil. Por sua vez, isso está sendo superado pela implantação desses

Programas, o que significa mais pessoal qualificado para o desenvolvimento de pesquisas na região.

A presente ação se caracteriza como contribuição para o desenvolvimento da pesquisa na região que trará impacto efetivo para as pesquisas no Brasil. Não raro alguns pesquisadores brasileiros buscam algumas evidências ou comparações que, em tese, poderiam ser efetivadas se houvesse resultados de pesquisas desenvolvidas na Amazônia. No mais, cabe reforçar a diversidade exuberante de línguas e culturas na região que precisam ser descritas, documentadas e analisadas.

Na tabela que segue, estão elencados os Programas na área Linguística e Literatura na região que compreende a Amazônia brasileira. Vale salientar que boa parte destes Programas é bastante jovem e, inclusive, está em processo de filiação à ANPOLL. No momento de proposição de criação do GT, foram envolvidos docentes de sete instituições de ensino superior. Entretanto, nosso objetivo é, com o passar do tempo, agregar pesquisadores de todos os Programas da região e de professores de Programas que não são da região, mas se ocupam de pesquisa sobre a Amazônia.

Quadro 1 – Programas na área de Linguística e Literatura nos estados que compõem a Amazônia brasileira

Estados	IES	Nome do Programa	Ano início (Mestrado/ Doutorado)
Acre (AC)	UFAC	Letras: Linguagem e Identidade	2010
		PROFLETRAS	2013
Amapá (AP)	Não possui Programa	---	---
Amazonas (AM)	UEA	Letras e Artes	2015
	UFAM	Letras	2010
Maranhão (MA)	UEMA	Letras	2015
Mato Grosso (MT)	UNEMAT/Sinop	Letras	2016
		PROFLETRAS	2013
	UNEMAT/Cáceres	PROFLETRAS	2013
		Linguística	2010/2016 ⁷⁷
UFMT/Cuiabá	Estudos de Linguagem	2003/2015	
Pará (PA)	UFPA	Letras: linguística e teoria literária	1997/2013
		Linguagens e saberes da Amazônia	2011
		PROFLETRAS (Belém)	2013
	UFOPA	PROFLETRAS (Santarém)	2013
	UNIFESSPA	Letras	2017
PROFLETRAS/Marabá		2013	
Rondônia (RO)	UNIR	Letras	2010
Roraima (RR)	UFRR	Letras	2010
Tocantins (TO)	UFT/Araguaína	Ensino de Língua e Literatura	2010
	UFT/Araguaína	PROFLETRAS	2013
	UFT/Palmas	Letras	2015

⁷⁷ A primeira data refere-se ao ano de início do Curso de Mestrado e a segunda ao Curso de Doutorado.

Fonte: sítios eletrônicos da Plataforma Sucupira e da ANPOLL (março de 2018).

Como se pode notar, ainda há, na região, universidades que não têm Programa ou curso de pós-graduação na área. A formação deste GT tem também como meta o fortalecimento dos grupos de pesquisas no sentido de colaborar com essas instituições, a fim de que tenham implantados Programas de pós-graduação. Essa meta vai muito além de um olhar apenas sobre questões acadêmicas. Ela apresenta-se como uma atuação que tem impacto social sobre a região, visto que dará oportunidade a muitos moradores da região de poderem cursar mestrado e/ou doutorado sem terem que se deslocar para outras universidades ou regiões, o que, embora apresente pontos positivos, por conta da interação com outras culturas acadêmicas e da especialidade que é desejada pelos que querem cursar pós-graduação, muitas vezes é inviável dado os custos que isso implica.

O quadro 1 também revela que alguns Programas já apresentam mais de um curso, o que é um ponto muito positivo para a região. Mas isso ainda se apresenta de forma muito localizada e precisa ser expandido. Destarte, uma das metas do grupo é colaborar para a instituição de cursos de mestrado e expandir os cursos de doutorado para outras universidades da região.

Quadro 2 – Programas, cursos e linhas de pesquisa em Estudos Linguísticos

IES	Nome do Programa	Curso(s)	Área(s) de Concentração	Linha(s) de Pesquisa
UFAC	Letras: Linguagem e Identidade	Mestrado Acadêmico	Estudos de linguagem e cultura regional	1. Língua e Cultura Regional 2. Literatura, Artes e Cultura Regional
	PROFLETRAS	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
UEA	Letras e Artes	Mestrado Profissional	Representação e interpretação artística, literária e linguística	1. Representação e Interpretação Artística 2. Representação e Interpretação Literária 3. Representação e Interpretação Etnolinguística
UFAM	Letras	Mestrado Acadêmico	1. Estudos literários 2. Estudos da linguagem	1. Literatura, cultura e transdisciplinaridade 2. Literatura e outras linguagens 3. Sociolinguística / Dialetoologia 4. Linguística Aplicada 5. Estudos dos discursos
UFMA	Letras	Mestrado Acadêmico	Estudos da Linguagem	1. Descrição e Análise do Português Brasileiro 2. Discurso, Literatura e Memória

UNEMAT/ Sinop	Letras	Mestrado Acadêmico	Estudos Linguísticos e Literários	1. Estudos Linguísticos 2. Estudos Literários
	PROFLETRAS	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino; 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
UNEMAT/ Cáceres	PROFLETRAS	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino; 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
	Linguística	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Estudo de processos linguísticos	1. Estudo de processos discursivos 2. Estudo de processos de significação 3. Estudo de processos de variação e mudança 4. Estudo de processos de práticas sociais da linguagem 5. Estudo de processos descritivos, de análise e de documentação de línguas indígenas
UFMT/ Cuiabá	Estudos de Linguagem	Mestrado e Doutorado Acadêmico	1. Estudos Linguísticos 2. Estudos Literários	1. Paradigmas de Ensino de Línguas 2. Práticas textuais e discursivas: múltiplas abordagens 3. Literatura e Outras Artes, Memórias e Fronteiras 4. Literatura e Realidade Social
UFPA	Letras: linguística e teoria literária	Mestrado e Doutorado Acadêmico	1. Estudos Linguísticos 2. Estudos Literários	1. Literatura: interpretação, circulação e recepção 2. Literatura, Memórias e Identidades 3. Análise, Descrição e Documentação das Línguas Naturais 4. Ensino-aprendizagem de Línguas e Culturas: modelos e ações
	Linguagens e saberes da Amazônia	Mestrado Acadêmico	Linguagens e Saberes	1. Leitura e Tradução Cultural 2. Memórias e Saberes Interculturais 3. Educação, Cultura e Sociedade
	PROFLETRAS (Belém)	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino; 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
UFOPA	PROFLETRAS (Santarém)	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino; 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
UNIFESSPA	Letras	Mestrado Acadêmico	Linguagem e Sociedade	1. Estudos Comparados, Culturais e Interdisciplinares em Literatura 2. Linguagem, Discurso e Sociedade
	PROFLETRAS (Marabá)	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino; 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
UNIR	Letras	Mestrado Acadêmico	Línguas, Linguagens e Culturas Amazônicas	1. Estudos descritivos e aplicados de Línguas e Linguagens 2. Estudos de Diversidade Cultural
UFRR	Letras	Mestrado Acadêmico	Estudos de Linguagem e Cultura Regional	1. Língua e Cultura Regional 2. Literatura, Artes e Cultura Regional

UFT/ Araguaína	Ensino de Língua e Literatura	Mestrado e Doutorado Acadêmico	Ensino e formação de professor de língua e de literatura	1. Linguagem, educação e diversidade cultural 2. Literatura, memória e identidade cultural em contextos de formação 3. Práticas discursivas em contextos de formação 4. Teoria e análise linguística em contextos de formação
UFT/ Araguaína	PROFLETRAS	Mestrado Profissional	Linguagens e Letramentos	1. Teorias da Linguagem e Ensino; 2. Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes
UFT/Palmas	Letras	Mestrado Acadêmico	Estudos Linguísticos Estudos Literários	1. Abordagens de Análise Linguística 2. Linguística Aplicada 3. Literatura, História e Imaginário 4. Teoria e Crítica Literária 5. Literatura Comparada

Fonte: sítios eletrônicos da Plataforma Sucupira e da ANPOLL (agosto de 2018).

O GT foi inicialmente articulado por duas professoras-pesquisadoras da UNEMAT/Sinop que se dispuseram a fazer uma pesquisa preliminar dos Programas e estabelecer os primeiros contatos com os coordenadores. Algumas respostas foram rápidas e sinalizavam positivamente, indicando possíveis docentes interessados. De alguns Programas, entretanto, não se obtiveram respostas, outros, por sua vez, respondiam parabenizando pela iniciativa e declinando do convite por já participarem de outro GT ou alegando excesso de atividades que prejudicariam possível participação no grupo.

Em um segundo momento, a contato foi feito diretamente com docentes, cujos endereços eletrônicos foram obtidos nas páginas dos respectivos Programas dos quais fazem parte. Cabe ressaltar que treze docentes compõem a equipe fundadora do GT, sob a coordenação das pesquisadoras Leandra Ines Seganfredo Santos (coordenadora) e Neusa Inês Philippsen (vice-coordenadora), da UNEMAT/Sinop.

Quadro 3 – Componentes do GT e Instituições de Ensino Superior representadas

	Docente	Link currículo	IES	Programa
1.	Cristinne Leus Tomé	http://lattes.cnpq.br/5252249925535846	UNEMAT/ Sinop	PPG Letras
2.	Emerson Carvalho de Souza	http://lattes.cnpq.br/2507924242370719	UFRR	PPG Letras
3.	José Leonildo Lima	http://lattes.cnpq.br/7205996134648701	UNEMAT/ Nova Mutum	PROFLETRAS /Cáceres
4.	Leandra Ines Seganfredo Santos	http://lattes.cnpq.br/4914933128365763	UNEMAT/ Sinop	PPG Letras PROFLETRAS /Sinop
5.	Leonard Christy Souza Costa	http://lattes.cnpq.br/6253814174927313	UFAM	PPG Letras

6.	Maria Luiza Cruz Cardoso	http://lattes.cnpq.br/0121166273814163	UFAM	PPG Letras
7.	Marília Lima Pimentel Cotinguiba	http://lattes.cnpq.br/2889057943194849	UNIR	PPG Letras
8.	Marilucia Barros de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/9728768970430501	UFPA	PPG Letras
9.	Neusa Inês Philippsen	http://lattes.cnpq.br/6576939578371604	UNEMAT/ Sinop	PPG Letras PROFLETRAS /Sinop
10.	Selma Maria Abdalla Dias Barbosa	http://lattes.cnpq.br/3885079112744847	UFT/ Araguaína	PPGL Ensino de Língua e Literatura
11.	Silvana Andrade Martins	http://lattes.cnpq.br/0455709808630889	UEA/ Manaus	PPGLA
12.	Wellington Pedrosa Quintino	http://lattes.cnpq.br/7719301265986482	UNEMAT/ Cáceres	PPG Linguística
13.	Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira	http://lattes.cnpq.br/2820915152185843	UFRR	PPG Letras

Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

Alguns desses pesquisadores ainda não eram ligados a nenhum grupo da ANPOLL; outros desistiram da participação em outros GTs por considerarem a necessidade de fortalecer as atividades de pesquisa na região. Desta forma, este quadro inicial será ampliado com a chegada de novos membros e adesão de novos Programas.

Na perspectiva da produtividade e da contribuição social do GT, os pesquisadores que compõem o quadro inicial preocupam-se com os fenômenos relacionados à formação docente, ao ensino das línguas e à valorização da diversidade linguística e cultural. Nesse sentido, o leque das teorias linguísticas é amplo, abarcando uma pluralidade significativa de perspectivas que tratam dos enfoques diversificados de tais fenômenos. Sendo assim, preocupam-se com fenômenos relacionados à formação de professores capacitados aos temas e fatores linguísticos e socioculturais peculiares à região amazônica e ao ensino das línguas, contemplando a diversidade e interculturalidade dos povos que vivem nesta região.

Quadro 4 – Componentes do GT e Instituições de Ensino Superior representadas

	Docente	Atuação	Tema(s) de interesse(s) de pesquisa atual	Referência bibliográfica básica ligada à pesquisa desenvolvida no âmbito do GT
1.	Cristinne Leus Tomé	Análise do Discurso	História e sustentabilidade na Amazônia	Tomé, 2009; Tomé e Rohden, 2017; Tomé e Rodrigues, 2018.
2.	Emerson Carvalho de Souza	Fonologia Descrição e documentação de línguas indígenas	Variação fonológica e Português como Língua de interculturalidade em contexto indígena.	Souza, 2012.

3.	José Leonildo Lima	Sociolinguística; Dialetologia e Geografia Linguística	Atlas linguístico, vocabulário regional, variação e mudança linguística, gênero gramatical.	Oliveira e Lima, 2014; Lima, 2018; Philippsen e Lima, 2018.
4.	Leandra Ines Seganfredo Santos	Linguística Aplicada	Formação de professores de línguas, ensino e aprendizagem de línguas e multiletramentos	Santos e Sobrinho, 2015; Santos, 2016; Lima e Santos, 2017.
5.	Leonard Christy Souza Costa	Análise do Discurso e Linguística Aplicada	Análise do discurso francesa, discurso político, discurso religioso, discurso jurídico, letramento crítico e letramento prisional.	Costa, 2017; Silveira, Aguiar e Costa, 2017; Silveira, Silva e Costa, 2017.
6.	Maria Luiza Cruz Cardoso	Dialetologia e Sociolinguística	Conhecimento do falar do Amazonas, nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e lexical.	Cruz-Cardoso, 2017; Cruz-Cardoso, Maia e Martins, 2017.
7.	Marília Lima Pimentel Cotinguiba	Linguística Aplicada	Ensino de Língua Portuguesa como língua de acolhimento para imigrantes	Cotinguiba-Pimentel, Santos e Assis, 2015; Cotinguiba-Pimentel, Cotinguiba e Ribeiro, 2016; Cotinguiba-Pimentel, Cotinguiba e Andretta, 2018.
8.	Marilucia Barros de Oliveira	Sociolinguística, Dialetologia, Fonética e Fonologia	Atlas Linguísticos; descrição e diversidade linguísticas em comunidades afrodescendentes e indígenas; palatalização.	Oliveira, 2010, 2014, 2017.
9.	Neusa Inês Philippsen	Dialetologia Sociolinguística e Linguística Aplicada	Atlas linguístico, Variedades e diversidades linguísticas, Estudos Semântico- Lexicais e Morfossintáticos, Processos de ensino- aprendizagens	Philippsen, 2017; Oliveira e Philippsen, 2017; Philippsen e Lima, 2018; Tavares de Barros, Machado, Heidmann e Philippsen, 2018.
10.	Selma Maria Abdalla Dias Barbosa	Linguística Aplicada	Identidade, crenças e emoções do professor de línguas, formação de professores e tecnologia de informação e comunicação no ensino e aprendizagem de línguas	Bedran e Barbosa 2016; 2017; Barbosa, 2016.
11.	Silvana Andrade Martins	Sociolinguística e Transculturalidade, linguagem e educação	Educação Escolar Indígena e Descrição do Português Amazonense (aspectos morfossintáticos)	Martins e Martins, 2014; Martins e Lima, 2017, 2018.
12.	Wellington Pedrosa Quintino	Fonética, fonologia, descrição e documentação de línguas indígenas	Descrição e documentação da língua indígena Nambikwara	Quintino, 2012; Mori, Cruz e Quintino, 2017.

13.	Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira	Teoria e Análise Linguística; Fonologia; Morfofossintaxe de línguas naturais	Descrição de línguas indígenas e/ou minoritárias na perspectiva funcional- tipológica. Línguas em contato. Ensino bilíngue.	Anjos, 2011; 2012; Queixalós e Anjos, 2006.
-----	---	--	--	---

Fonte: Elaboração das autoras, 2018.

As atividades do GT estão, prioritariamente, vinculadas a eventos representativos da área de Linguística, com destaque para as subáreas relacionadas à Linguística Aplicada, Análise do Discurso, Descrição de Línguas, Sociolinguística, Dialetoлогия e a linguagem em seu uso na sociedade em diversos contextos sociais, históricos, políticos e culturais, e a eventos científicos já desenvolvidos por seus integrantes, em articulação com Grupos e/ou Projetos de Pesquisa em andamento junto a diversos Programas de Pós-Graduação (nas suas respectivas instituições) e articulados com orientações de graduação/pós-graduação e veículos de publicação. Aproveitando as ocasiões desses eventos, ocorrerão periodicamente reuniões do Grupo, destinadas a fomentar ideias, discutir resultados de pesquisa, articular e integrar investigações individuais. Somam-se, também, reuniões à distância por *webconferência* para discussões e planejamentos.

Como produto da participação nessas atividades, haverá publicações em anais de eventos e, sempre que possível, publicações de títulos próprios – livros, coletâneas e dossiês temáticos em periódicos –, que serão de autoria de integrantes do grupo, mas, também, de não integrantes que pesquisem sobre a Amazônia. O presente texto é representativo de uma dessas ações.

Considerações finais, mas parciais, acerca de uma proposta em gênese

Espera-se que as participações do GT em eventos, nas publicações, bem como na oferta de disciplinas nos Programas em que atuam os atuais treze participantes, minicursos eventuais e na orientação de projetos de especialização, mestrado e doutorado possam trazer relevante contribuição para a articulação e avanço da Pós-Graduação na área, na Amazônia brasileira.

Por sua vez, este número poderá ser ampliado à medida que novos componentes, que atuem em instituições que integram os estados e espaços que abarcam a Amazônia brasileira, queiram credenciar-se ao GT, desde que atendam aos critérios exigidos pelas normativas já instituídas e exigidas pela ANPOLL, assim como regras específicas que cabem diretamente ao Grupo de Trabalho, regras estas que estarão, em breve, disponíveis em um sítio que será criado.

Além disso, é importante ressaltar que, conforme o Art. 8º da Associação Nacional de Pós-Graduação de Pesquisa em Letras e Linguística, mencionado na Resolução Nº 01/1996, que dispõe sobre a criação e o funcionamento dos GTs, o GT apresentará o resultado parcial ou total de suas pesquisas ou atividades, seja nos congressos da ANPOLL, seja em reuniões científicas ou acadêmicas de reconhecida importância.

Reitera-se, uma vez mais, que a instituição deste GT pretende ser um meio de fortalecer a pesquisa na região amazônica, bem como mostrar que neste espaço amazônico já há uma significativa produção científica, que aspira, a partir de agora, ser implementada com novos resultados e produções, os quais objetivam ser acrescidos aos estudos realizados em outras regiões do país, para serem cotejados por pesquisadores ou para que possam servir de banco de dados para futuras pesquisas. Sendo assim, destacam-se, dentre as metas do GT, compartilhar e divulgar a produção científica desenvolvida aqui, com o propósito de cooperar com a pesquisa nacional na área e com os interessados nos estudos linguísticos realizados na Amazônia em instituições de ensino superior.

A ideia do GT, portanto, procurou e procura abarcar reflexões em torno de temáticas que focam o ensino, os falares, pensares e povos que aqui vivem experiências plurais, pois convivem em diversificados ambientes, temporalidades, espacialidades e culturas da/na Amazônia, sem, contudo, desvinculá-las do cenário nacional.

Referências

BARBOSA, S. M. A. D.; BEDRAN, P. F. Discurso e relações de poder na (re)construção da identidade profissional de professores de língua em uma comunidade de prática no ambiente digital. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 15, p. 117-117, 2016.

BRASIL. Conselho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL. *Resolução Nº 01/1996*. João Pessoa, 30 de junho de 1996.

BEDRAN, P.; BARBOSA, S. Prática Colaborativa: concepções e reflexões a partir de uma perspectiva sociocultural. *Domínios de Linguagem*, v. 10, p. 89-120, 2016.

BEDRAN, P. F.; BARBOSA, S. M. A. D. Afinal, o que é uma comunidade de prática (CDP)? (re)pensando o(s) conceito(s) e a construção de uma CDP no e para o âmbito educacional de formação de professores de língua estrangeira. *EntreLetras*, v. 08, p. 35-56, 2017.

COSTA, L. C. S. *PARFOR: realidade e desafios para a formação de professores pela Universidade Federal do Amazonas*. Manaus, AM: EDUA, 2017.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C.; ANDRETTA, P. I. S. *Bon Bagay: Glossário Português-Crioulo Haitiano = Bon Bagay? Glosè Kreyòl Ayisyen-Pòtigè*. Porto Velho: Temática, 2018.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C.; RIBEIRO, A. A. S. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. *Revista Universitas: Relações Internacionais*, v. 14, p. 31-40, 2016.

COTINGUIBA-PIMENTEL, M. L.; SANTOS, A. P.; SANTOS, M. S. F.; ASSIS, W. L. S. Inserção sociocultural de haitianos em Porto Velho: o ensino e aprendizado da língua portuguesa. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade - Igarapé*, v. 5, p. 43-53, 2015.

CRUZ-CARDOSO, M. L. de C. A realização das vogais médias pretônicas no Amazonas: um recorte baseado no Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM. In: *Gallaecia. Estudos de linguística portuguesa e galega*. Universidade de Santiago de Compostela, 2017, p. 883-891.

CRUZ-CARDOSO, M. L. de C., MAIA, E. G., MARTINS, F. S. Reflexões sobre a variação do /S/ em coda silábica no falar amazonense: a hipótese de uma isófona. *Web-Revista Sociodialecto*. v. 7, n. 20, 2017.

ANJOS, Z. *Fonologia e Gramática Katukina-Kanamari*. Utrecht: Landelijke Onderzoekschool Taalwetenschap, 2011.

ANJOS, Z. Fonologia Katukina-Kanamari. *Liames* (Unicamp), v. 12, 2012, p. 123-156.

GAMA, A. S. M et. al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública (CSP)*, v. 18, n. 02, p. 1-16, 2018.

HEIDTMANN NETO, H. G. C. *A sensibilidade territorial das políticas públicas: Um estudo em comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal*. Tese de Doutorado. São Paulo, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, 2008.

LIMA, A. S.; SANTOS, L. I. S. Formação de professores em pré-serviço: o fazer docente na oferta de língua inglesa para crianças. *REVELLI- Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG*. Inhumas, v. 9, p. 37-57, 2017.

LIMA, J. L. A alternância entre as fricativas e africadas, a alternância de [ãw] e [õ] final e o gênero gramatical: marcas do português arcaico no falar cuiabano? In: PHILIPPSEN, N. I.; LIMA, J. L. (Org.). *Diversidade e variação linguística em Mato Grosso*. Cáceres, MT: Editora UNEMAT, 2018. p. 25-42.

MARTINS, S. A.; LIMA, A. dos S. A situação das línguas indígenas no município de Manaus. *Revista Tellus*, n. 35, janeiro/abril de 2018. Disponível em: <http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/483>

MARTINS, S. A.; LIMA, A. dos S. Educação escolar indígena: um estudo sociolinguístico do Nheengatu na comunidade Pisasu do Rio Negro Amazonas. *Revista Tellus*, n. 33, maio/agosto de 2017. Disponível em: <http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/view/443>

MARTINS, S. A.; MARTINS, V. Particularidades no uso dos pronomes de segunda pessoa no falar manauara: um estudo no panorama da variação pronominal do português do Brasil. *Interdisciplinary Journal of Portuguese Diaspora Studies*. v. 3, n. 1, 2014. Disponível em: <https://portuguese-diaspora-studies.com/index.php/ijpds/article/view/92>

MORI, A. C.; CRUZ, M.; QUINTINO, W. P. Políticas linguísticas no curso de licenciatura intercultural da UNEMAT: manutenção e fortalecimento das línguas indígenas. *Revista de Educação Pública*, v. 26, p. 569-582, 2017.

OLIVEIRA, M. B. À guisa de uma explicação sociolinguística para a acentuada palatalização de /l/ em Itaituba-PA. *Amazônica - Revista de Antropologia*, n. 2, p. 220-248, 2010.

OLIVEIRA, M. B. et al. Palatalização de /l/: atuação de fatores sociais. *Signum: Estudos de Linguagem*, n. 19, v. 2, p. 239-259, dez. 2016.

OLIVEIRA, M. B. et al. Reinterpretando vazios dialetológicos no Norte do Brasil. *Signum: Estudos de Linguagem*, n. 21, v. 1, p. 12-31, dez. 2018.

OLIVEIRA, M. T.; LIMA, José Leonildo. Placas e anúncios publicitários com variação na flexão nominal de número. *Web-Revista Sociodialeto*, v. 4, p. 426-435, 2014.

PHILIPPSEN, Neusa Inês; LIMA, José Leonildo (Org.). *Diversidade e variação linguística em Mato Grosso*. Cáceres, MT: Editora UNEMAT, 2018.

QUEIXALÓS, F. & ANJOS, Z. A Língua Katukína-Kanamari. *Liames* (Unicamp), v. 6, 2006, p. 29-59.

QUINTINO, W. P. *Aspectos da fonologia xavante e questões relacionadas: rinoglotofilia e nasalidade*, 2012. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SANTOS, L. I. S. Unidades mato-grossenses do PROFLETRAS: abrangência, resultados e perspectivas. *Letras & Letras*, v. 32, p. 16, 2016.

SANTOS, L. I. S.; SOBRINHO, G. R. (Org.). *Multiletramentos: articulações para/no ensino da leitura e da escrita*. v. 1. Cáceres, MT: Editora UNEMAT, 2015.

SILVEIRA, E. L.; AGUIAR, G. P. S.; COSTA, L. C. S. Alimentos (in)disciplinados: a beleza que (não) se põe na mesa. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 17, n. 3, 2017. p. 484-508.

SILVEIRA, E. L.; SILVA, J. P. L. da; COSTA, L. C. S. Butler: leitora de Derrida: trilhando o caminho das desconstruções subversivas. *Web-Revista Discursividade: Estudos Linguísticos*, v. 19, 2017.

SOUZA, E. C. de. *Aspectos de uma gramática Shawã (Pano)*. Campinas, SP, 2012. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

TOMÉ, C. L.; ROHDEN, J. B. O discurso do progresso e a educação na história de Sinop - Mato Grosso: como é bom alargar fronteiras de nossa pátria!. *História da Educação*, v. 21, p. 312-334, 2017.

TOMÉ, C. L.; BISCARO, A. A. P.; RODRIGUES, D. A. A sustentabilidade no setor extrativista da floresta amazônica: percepções e conceitos. *Gestão Ambiental*. Belo Horizonte: Poisson, 2018, v. 2, p. 125-131.

TOMÉ, C. L. *"Eu não sou professor, não"*: a presença do professor na cidade de Cláudia entre 1978 e 1988. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

*Recebido em 18 de agosto de 2018.
Aprovado para publicação em 24 de outubro de 2019.*